

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

O PARADOXO ENTRE A ADOLESCÊNCIA E A AUTO-IMAGEM: EXPERIENCIANDO A TRICOTOMIA CAPILAR

Gabriela Galdini Saldan¹

Elen Ferraz Teston²

Ana Paula Botura Ferreira³

Mayckel da Silva Barreto⁴

Embora o conceito de auto-imagem pareça tautológico, expressando a percepção que a pessoa tem de si, envolve elementos que necessitam ser diferenciados. A adolescência é compreendida como um período extremamente relevante dentro do processo de crescimento e desenvolvimento humano, período cujas transformações físicas-biológicas da puberdade associam-se àquelas de âmbito psico-sócio-cultural. Não se pode falar de adolescência sem se falar do corpo e do corpo sem se falar em mente. A construção da identidade pessoal neste período inclui, necessariamente, a relação com o corpo. As infecções parasitárias estão entre as mais disseminadas desordens que afetam crianças e adolescentes em idade escolar que vivem em áreas pobres dos centros urbanos. Estima-se que 12,3% e 11,4% de todas as doenças que atingem meninos e meninas, respectivamente, dos países subdesenvolvidos têm como causa básica as infecções parasitárias. A ausência ou condições mínimas de saneamento básico e inadequadas práticas de higiene pessoal e doméstica são os principais mecanismos de transmissão dos parasitas. Embora apresentem baixas taxas de mortalidade, as parasitoses ainda continuam representando um significativo problema de saúde pública, haja vista o grande número de indivíduos afetados e as várias alterações orgânicas que podem provocar. Diante disso, queremos identificar quais os sentimentos experimentados por uma pré-adolescente diante da raspagem de seus cabelos, por ser acometida por escabiose e pediculose. Trata-se de um estudo qualitativo, estruturado com base em estudo de caso. A população foi uma menina (P) de 10 anos. Os dados foram coletados em dois momentos: o primeiro durante internação hospitalar e outro em visita domiciliar. O fato de ter que raspar os cabelos para uma menina de 10 anos, o qual era comprido e tratado com muito zelo pela mesma, fez surgir um sentimento de tristeza diante do acontecimento. *“Eu tive que raspar o meu cabelo, isso foi o melhor pra mim, para que eu pudesse me tratar, mas só que eu fiquei muito triste, eu tenho saudades do meu cabelo!”* (Chorando). Uma forma que essa garota encontrou de minimizar o seu sofrimento e sua exposição decorrente da tricotomia foi a aquisição de toucas, adquiridas no hospital, e posteriormente sua mãe comprou algumas, assim ela se sentia menos exposta, apesar de lhe ser incômodo o uso. *“O médico me disse que era pra eu usar essa toquinha aqui, é melhor com ela, pois não parece que eu to de cabelo curto, mas às vezes incomoda na hora de dormir ela gruda no machucado e pra tirar também dói”*. Pelo fato de P. ficar em casa sozinha todas as tardes, sua residência se encontrar em péssimas condições de higiene e

1: Acadêmica de enfermagem do 1º ano, DEN/UEM

2: Acadêmica de enfermagem do 4º ano, DEN/UEM

3: Acadêmica de enfermagem do 4º ano, DEN/UEM

4: Acadêmico de enfermagem do 4º ano, DEN/UEM

possuir hábitos de vida inadequados ela e sua família apresenta grande propensão a desenvolver diversas parasitoses, estas, de importância para a saúde pública face ao forte componente social ligado ao seu aparecimento, estando diretamente relacionadas à pobreza e à falta de cuidados primários de saúde.

Palavras-chave: tricotomia, adolescência e auto-imagem.

Área Temática: Saúde

Coordenadora do projeto: Sonia Silva Marcon, email:
soniasilva.marcon@gmail.com

- 1: Acadêmica de enfermagem do 1º ano, DEN/UEM
- 2: Acadêmica de enfermagem do 4º ano, DEN/UEM
- 3: Acadêmica de enfermagem do 4º ano, DEN/UEM
- 4: Acadêmico de enfermagem do 4º ano, DEN/UEM